



OFICINA DE PLANEJAMENTO DO CBH PIRANHAS-AÇU

Patos – PB 09 e 10 de dezembro de 2009

COORDENADORES:
Flávia Simões Ferreira Rodrigues
José Carlos de Queiroz
Viviani Pineli Alves

Sumário

Introdução	3
Participantes	3
Programação	4
Abertura	5
Dinâmica de apresentação	5
Apresentações técnicas	6
Formação dos grupos	6
1ª rodada	7
2ª rodada	9
Consolidação	11
Tabela 2 – Desempenho das ações do Comitê	12
Tabela 3 – Reconhecimento e mobilização social	13
Tabela 4 – Ações concretas para resolução dos problemas da Bacia	14
Avaliação da Oficina	15
Anexo I – Registro fotográfico	16

Introdução

O CBH Piranhas-Açu, oficialmente iniciou suas atividades no dia 1º de outubro de 2009 com a realização da sua 1ª reunião ordinária. Nessa ocasião o Comitê determinou em sua Deliberação nº 03 a realização de uma Oficina de Planejamento Estratégico.

Nessa Oficina deveriam ser estabelecidas as principais linhas de atuação do CBH Piranhas-Açu para os próximos quatro anos. Esta é uma atividade crucial, visto que disponibiliza ao Comitê uma ferramenta que orientará sua atuação em torno de temas significativos para os recursos hídricos da bacia.

Apresentamos nesse relatório a metodologia empregada e os resultados obtidos com a Oficina.

Participantes

Foram convidados a participar da Oficina de Planejamento do CBH Piranhas-Açu todos os membros do Comitê, titulares e suplentes. A tabela 1 apresenta a lista dos participantes, a instituição que representa e/ou segmento e a situação do membro no CBH, titular ou suplente.

Tabela1 – Lista de presentes à Oficina de Planejamento do CBH Piranhas-Açu

NOME	INSTITUIÇÃO/SEGMENTO	SITUAÇÃO
Abraão Xavier de Souza	Usuário - irrigação	Suplente
Ailton de Souza Pereira	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Souza-PB – Sociedade Civil	Suplente
Alcides Carneiro de Moraes	Cooperativa Agrícola de São João de Sabugi – Sociedade Civil	Titular
Antônio José de Souza	Usuário - irrigação	Suplente
Clemilson Jackson Barros Lacerda	Usuário - aquicultura	Titular
Cybelle Frazão Costa Braga	AESA-PB – Poder Público	Titular
Dario Gaspar Nepomuceno	Carnaúba Viva – Sociedade Civil	Suplente
Dayse Fontenelle de Mello Antunes	DNOCS – Poder Público	Suplente
Edmilson Araújo Fernandes	Usuário - pesca	Suplente
Fábio Ricardo Silva Góis	IDEMA-RN – Poder Público	Titular
Félix Antônio Lins Fialho	SEMARH-RN – Poder Público	Titular
Geudiano de Souza	Usuário- irrigação	Titular
Ilauro de Souza Lima	UEPB – Sociedade Civil	Suplente
Joaquim Araújo de Melo Neto	SOS Sertão – Sociedade Civil	Titular
João Tadeu de Araújo	Usuário - irrigação	Suplente
José Rodrigues Filho	Usuário - irrigação	Titular
José Silvano Sobrinho	Prefeitura Municipal de Itaporanga-PB – Poder Público	Titular
Josemá de Azevedo	ABES-RN – Sociedade Civil	Suplente
Josué Diniz de Araújo	Usuário - irrigação	Titular
Laélia Maria Lira Ferreira Melo	SEMARH-RN – Poder Público	Suplente
Lourival Agostinho Florêncio	Colônia de Pescadores Z -31 – Usuário - pesca	Titular
Luiz Salvino	Usuário - irrigação	Suplente
Maria de Fátima Freitas	SUDEMA-PB – Poder Público	Suplente
Maria de Lourdes Barbosa Sousa	DNOCS – Poder Público	Titular
Maria Geny Formiga de Farias	CAERN – Poder Público	Titular
Rômulo Amado de Araújo	Queiroz Galvão Alimentos SA./ Usuário - aquicultura	Suplente
Salomão de Souza Medeiros	INSA – Sociedade Civil	Titular
Severino Jerônimo Ricarte	NIR-Sítio Lagoinha	Suplente
Vargas Soliz Pessoa	FIERN – Usuário - indústria	Titular

A Oficina contou com o apoio dos seguintes técnicos da Agência Nacional de Águas – ANA: Rodrigo Flecha Ferreira Alves (Superintendente de Apoio à Gestão de Recursos Hídricos); Flávia Simões Ferreira Rodrigues (Moderadora); José Carlos de Queiroz (Moderador); e Viviani Pineli Alves (Moderadora).

Programação

OFICINA DE PLANEJAMENTO DO CBH PIRANHAS-AÇU

DATA: 09 e 10 de dezembro de 2009

LOCAL: Centro de Treinamento Diocesano PATOS-PB

PARTICIPANTES: Membros do Comitê, titulares e suplentes e Técnicos dos Órgãos Gestores de Recursos Hídricos

Objetivos da Oficina

- Facilitar o conhecimento entre os membros do Comitê, e promover a integração entre os mesmos;
- Nivelar o conhecimento dos membros do Comitê sobre os princípios básicos da gestão de recursos hídricos, a estrutura do sistema e as atribuições do Comitê;
- Identificar os principais desafios e definir um planejamento e cronograma de ações prioritárias para o CBH Piranhas-Açu.

Programação

Quarta feira – 09/12/09

14:30h – 14:45h – Abertura (Diretoria do CBH Piranhas-Açu)

14:45h – 15:45h – Dinâmica Conhecimento dos Membros

15:45h – 16:00h – Intervalo

16:00h – 17:00h – Apresentação-Panorama dos Usos de Recursos Hídricos na bacia hidrográfica do rio Piranhas-Açu e o CBH Piranhas-Açu

17:00 – 17:30 – Debate

17:30h – 18:00 – Formação de três Grupos e instruções para seu funcionamento

Quinta feira – 10/12/09

8:00 – 10:00h – Trabalho em Grupo

Os três grupos formados discutirão os seguintes tópicos:

- Quais os principais problemas a serem tratados pelo Comitê
- Como o Comitê deve desempenhar suas funções diante de suas atribuições legais
- Como o Comitê pode ser fortalecido para o desempenho dessas funções.

10:00h – 10:15h – Intervalo

10:15h – 12:00h – Apresentação do trabalho dos Grupos e consolidação dos resultados em três eixos de ação:

- 1: Desempenho das funções do Comitê
- 2: Reconhecimento do Comitê e Mobilização Social
- 3: Ações concretas para resolução dos problemas da Bacia

12:00 – 14:00h – Intervalo para o almoço

14:00 – 16:00 – Recomposição dos Grupos segundo os eixos de ação definidos:

- Grupo 1:** Desempenho das funções do Comitê
Grupo 2: Reconhecimento do Comitê e Mobilização Social
Grupo 3: Ações concretas para resolução dos problemas da Bacia

16:00 – 16:15h – Intervalo

16:15h – 17:30h – Apresentação, em Plenária, da consolidação dos trabalhos dos grupos

Hierarquização, no tempo, das ações propostas pelos Grupos, com atribuição de prazos e responsáveis por cada uma das ações.

17:30h – 18:00h – Avaliação da Oficina de Planejamento Estratégico, realizada pelos participantes presentes

18:00 – Encerramento

Abertura

Foi feita uma breve abertura pela presidente do Comitê, Cybelle Frazão, que saudou os presentes, ressaltando a importância da realização da Oficina de Planejamento e explicitando seus objetivos, dando início aos trabalhos.

Dinâmica de Apresentação

Em seguida a servidora do DNOCS e membro do Comitê Dayse Fontenelle, coordenou a dinâmica de apresentação dos membros. Além da apresentação propriamente dita, a atividade também serviu para dar início à criação de um espírito de equipe.

As cadeiras foram dispostas em semicírculo em torno de um painel afixado na parede. Aos participantes foram distribuídas duas tarjetas de cores diferentes: numa delas o participante deveria escrever o seu nome e uma característica pessoal. Na outra deveria

escrever sua expectativa em relação à oficina. Os participantes então se dirigiam a frente do grupo, se apresentavam, utilizando para isso a característica que o identificava, e comentavam sobre suas expectativas.

Apresentações Técnicas

O especialista em recursos hídricos da Agência Nacional de Águas, José Carlos de Queiroz, apresentou um panorama dos principais problemas e desafios relacionados aos recursos hídricos da bacia hidrográfica do rio Piranhas-Açu. Na segunda parte da apresentação tratou das competências do Comitê de Bacia e de sua relação com a solução de problemas.

Os objetivos da apresentação foram a capacitação dos participantes sobre aspectos da Política e do Sistema Nacional de Recursos Hídricos e o estímulo intelectual para a tarefa de construção da agenda estratégica do Comitê.

Após a apresentação, foi aberta uma rodada de questionamentos e debates. Foram feitos questionamentos sobre cobrança pelo uso de recursos hídricos, Projeto de Transposição, monitoramento da poluição por metais pesados, etc.

Em seguida, a presidente do Comitê Piranhas-Açu, Cybelle Frazão, fez uma apresentação sobre os Sistemas Estaduais de Gerenciamento de Recursos Hídricos, fazendo um paralelo sobre a implementação das Políticas de Recursos Hídricos nos Estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte e destacando as principais competências e ações dos respectivos órgãos gestores (AESAs e IGARN).

Formação dos Grupos

Encerrando a tarde, os participantes foram dispostos aleatoriamente, em dois grupos de trabalho, com 13 membros cada, sendo apresentada, resumidamente, a metodologia para o desenvolvimento da Oficina.

Na manhã seguinte, esses grupos reuniram-se em salas separadas e trabalharam sequencialmente as seguintes questões:

- **Tema 1** – Como o Comitê deve desempenhar suas funções diante de suas atribuições legais?
- **Tema 2** – Como o Comitê pode ser fortalecido para o exercício dessas funções?
- **Tema 3** – Quais os principais problemas a serem tratados pelo Comitê?

Essa primeira fase funcionou como um *brainstorming* com o objetivo de levantar problemas e sugestões relativas à atuação do Comitê.

1ª rodada

Cada grupo escolheu um relator dentre os membros para cada grupo. A relatora do Grupo 1 foi Lourdes Souza e a moderadora Viviani Pineli. A relatora do Grupo 2 foi Dayse Fontenelle e a moderadora foi Flávia Simões. Ao relator coube a apresentação dos resultados da discussão ao conjunto de participantes. Os participantes trabalharam com tarjetas de cores diferentes, cada cor correspondendo a um dos eixos de trabalho: Azul-tema 1, Verde-tema 2 e Amarelo-tema 3. Em cada tarjeta foi registrada, com uma palavra ou expressão curta, apenas uma ideia, buscando responder às perguntas apresentadas. À medida que as tarjetas eram preenchidas, elas eram afixadas com fita adesiva, em folhas de papel pardo, à vista de todos. A cada um dos eixos temáticos foi alocado um tempo aproximado de 15 minutos.

Depois disso, as moderadoras, com a ajuda do grupo, reuniram as tarjetas referentes a um mesmo tema, trabalhando ideias afins.

Terminada essa etapa, os dois grupos se reuniram no salão principal para a apresentação dos resultados dos trabalhos. A apresentação foi realizada pelos relatores na sequência dos temas, com a colaboração dos demais participantes do grupo e uma breve discussão ao final, levantando pontos comuns aos dois grupos e a complementação de alguns itens identificados durante a discussão na plenária.

Finalizadas as apresentações, e depois que algumas dúvidas foram esclarecidas, os moderadores procederam à reorganização das tarjetas, visando a utilização das mesmas na fase seguinte dos trabalhos.

Resultado da 1ª rodada

As tarjetas apresentadas foram aqui classificadas em subgrupos. O número em parênteses se refere ao número de tarjetas relativas aquele subgrupo.

⊙ **Tema 1** – Como o Comitê deve desempenhar suas funções diante de suas atribuições legais?

Articulação (23 tarjetas) – engloba desde demandas de cunho genérico como “Articulação com os Órgãos Públicos e Sociedade Civil” ou “Mobilização com os

Deputados Estaduais e Federais dos dois Estados” até cobranças de apoio institucional e/ou financeiro para o funcionamento do Comitê e cobranças de recursos para implantação de projetos na bacia.

Regulação e Planejamento (14 tarjetas) – Demandas referentes à fiscalização de recursos ambientais e implementação do Plano da Bacia e de planos de operação de barragens.

Organização Interna (9 tarjetas) – Propostas de atividade de planejamento estratégico com estabelecimento de cronogramas e também de frequência de reuniões e organização de grupos de trabalho.

Outros (15 tarjetas) – Referências a posturas a serem cultivadas pelos membros do Comitê (“comprometimento”, “seriedade”, “determinação”) e a serem evitadas (“ter cuidado com a burocratização”)

⊙ **Tema 2 – Como o Comitê pode ser fortalecido para o exercício dessas funções?**

Divulgação e Mobilização (15 tarjetas) – Compreende, por um lado, o papel de atividades de comunicação com o objetivo de divulgar as ações e o papel do Comitê de forma a alcançar visibilidade e reconhecimento. Por outro lado, expressou-se a necessidade de se ter transparência, entendida como acesso às informações sobre ações na bacia. Compreende também a realização de atividades de mobilização.

Capacitação e Educação Ambiental (15 tarjetas) – Inclui demandas expressas de forma genérica (“educação” e “educação ambiental”) e também demandas de capacitação dos membros do Comitê e da Sociedade em aspectos da Política de Recursos Hídricos.

Outros (9 tarjetas) – Inclui expressões de princípios a serem adotados pelo Comitê (“respeito às diferenças”, “adquirir excelência”, “atuar de forma rápida e eficiente”); anseios (“ser reconhecido pelo governo” “ter representação em Brasília”, “aprovar a contratação da OSCIP”) e uma demanda referente à alteração do nome do Comitê para Comitê de Bacia Hidrográfica do rio Piancó-Piranhas-Açu.

⊙ **Tema 3 - Quais os principais problemas a serem tratados pelo Comitê?**

Poluição (22 tarjetas) – Demandas relativas a poluição hídrica causada por lançamento de esgotos, agrotóxicos e resíduos industriais.

Desflorestamento e Erosão (13 tarjetas) – Demandas relativas á destruição de matas ciliares, desmatamento em geral e os problemas decorrentes disso, como erosão e assoreamento de corpos hídricos.

Demandas Ambientais (9 tarjetas) – Demandas pela criação de áreas de conservação, combate a caça e pesca predatórias.

Segurança e operação de reservatórios (5 tarjetas) – Expressão de preocupações com o estado de conservação dos reservatórios e planos de operação para fazer frente a eventos críticos.

Carências dos Municípios (7 tarjetas) – Refere-se ao suposto despreparo dos municípios no trato das questões ambientais, notadamente em políticas de uso e ocupação do solo.

Escassez Hídrica e conflitos (2 tarjetas) – Refere-se à preocupação com a ocorrência de conflitos pelo uso da água e a obras que possam diminuir a probabilidade de ocorrência desse tipo de conflito.

Outros – Refere-se a deficiências dos Órgãos Gestores Estaduais no que se refere a monitoramento e suposta inexistência de sistemas de previsão climática; supostos favorecimentos políticos na concessão de outorgas, desperdício de água e ausência de política de incentivo à irrigação. Houve ainda uma demanda pela inclusão do rio Piancó no Projeto de Transposição do rio São Francisco.

• **2ª rodada**

Para a segunda rodada foram formados três grupos de trabalho de acordo com os três eixos sugeridos:

Grupo 1: Desempenho das funções do Comitê

Grupo 2: Reconhecimento do Comitê e Mobilização Social

Grupo 3: Ações concretas para resolução dos problemas da Bacia

A distribuição dos participantes nos grupos foi por afinidade, buscando manter certo equilíbrio entre o número de membros em cada grupo, visando assegurar a participação de todos os presentes. Como na fase anterior, também foram definidos relatores para os grupos.

O foco nessa fase foi o de definir ações concretas, discriminando atividades, responsáveis e prazos, partindo dos pontos abordados nas tarjetas trazidas da rodada anterior. Para estruturar os trabalhos foram estabelecidas cinco perguntas a serem respondidas pelos grupos.

Grupo 1: Desempenho das funções do Comitê – 9 participantes

Moderadora: Viviani

Relator: Fábio Góis

Perguntas:

1. Quais atribuições legais deveriam ser prioridade para o comitê?
2. Como o comitê pode exercer esta atribuição?
3. Quando?
4. Quais parceiros devem ser responsáveis pela execução?
5. Como o comitê deve acompanhar as ações em execução?

Grupo 2: Reconhecimento do Comitê e Mobilização Social – 8 participantes

Moderadora: Flávia

Relatora: Lourdes

Perguntas:

1. Quais ações podem fortalecer reconhecimento social do Comitê?
2. Como o comitê pode fazer as ações serem executadas?
3. Quando?
4. Quais parceiros devem ser responsáveis pela execução?
5. Como o comitê deve acompanhar as ações em execução?

Grupo 3: Ações concretas para resolução dos problemas da bacia – 13 participantes

Moderador: Zé Carlos

Relator: Vargas Soliz

Perguntas:

1. Quais ações concretas devem ser promovidas pelo Comitê?
2. Como o comitê pode fazer as ações serem executadas?
3. Quando?
4. Quais parceiros devem ser responsáveis pela execução?
5. Como o comitê deve acompanhar as ações em execução?

Nessa fase trabalhou-se com uma planilha projetada numa tela, na qual os encaminhamentos iam sendo registrados à medida que eram apresentados.

Consolidação

O resultado do trabalho dos três grupos foi apresentado para o grupo ampliado, onde algumas das propostas puderam ser reformuladas e novas ações propostas. As tabelas 2, 3 e 4 apresentam os resultados do trabalho dos três grupos. Cumpre notar que ainda houve mais uma etapa de validação das propostas além dessa, feita logo em seguida ao trabalho dos grupos. Isto ocorreu no dia seguinte durante a realização da 2ª reunião ordinária do CBH Piranhas-Açu, quando uma versão consolidada da planilha foi apresentada e foram agregadas duas novas ações. Em seguida o Comitê lançou a Deliberação nº 05/2009 na qual o resultado da Oficina, a Agenda Estratégica do Comitê foi oficialmente aprovada.

Tabela 2 – Desempenho das ações do Comitê

Nº	AÇÃO	ATIVIDADES	CRONOGRAMA				RESPONSÁVEIS/ PARCEIROS	ACOMPANHAMENTO
			2010	2011	2012	2013		
DESEMPENHO DAS AÇÕES DO COMITÊ								
1	PLANO DE RECURSOS HÍDRICOS DA BACIA	Solicitar aos Órgãos Gestores Federal e Estaduais a contratação para elaboração do Plano de Bacia	Jan				ANA, AESA, IGARN , SEMARH-PB e SEMARH-RN	Através da CTPI
		Trabalhar o TDR pela CTPI	Abril				CTPI, ANA, AESA, SEMARH-RN	Por meio da disponibilização das atas das reuniões aos membros do comitê (site, correio)
		Oficina com os membros do CBH para finalizar o TDR	Maio				Todos os membros do CBH e CTPI	Relatório da oficina
		Aprovar o TDR em plenária	Maio					Deliberação
		Acompanhamento da contratação	Até dez				ANA, AESA e IGARN	CBH
		Acompanhamento da elaboração do Plano		X			CTPI	A CTPI vai se reportar ao Comitê
2	FORTALECIMENTO DA SECRETARIA EXECUTIVA	Aprovação do Edital da OSCIP pelo CBH	Dez 2009				ANA, AESA	Pela CTPI
		Contratação da OSCIP	junho				ANA	CBH
		Instalação e funcionamento da sede do CBH	julho				ANA, AESA e IGARN	Diretoria Colegiada do Comitê e SECEX
3	ARTICULAÇÃO	Articulação do CBH com entidades intervenientes	X	X	X	X		Diretoria Colegiada
		Solicitar e marcar reunião de apresentação do Comitê às Assembleias Legislativas dos Estados e MPs	X					
4	COBRANÇA	Iniciar a discussão sobre o instrumento cobrança		maio			ANA, AESA, SEMARH-RN/IGARN	CBH

Tabela 3 – Reconhecimento e Mobilização Social

Nº	AÇÃO	ATIVIDADES	CRONOGRAMA				RESPONSÁVEIS/ PARCEIROS	ACOMPANHAMENTO
			2010	2011	2012	2013		
RECONHECIMENTO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL								
1	DIVULGAÇÃO E MOBILIZAÇÃO	Criação de GT Comunicação/Capacitação para dar diretrizes para o Plano de Comunicação do Comitê a ser elaborado pela OSCIP	X	X	X	X	OSCIP/OGERHs/Rádios, Prefeituras, usuários	GT Comunicação e Capacitação
		Identificar as ações realizadas pelo Comitê e divulgá-las amplamente	X	X	X	X		
2	CAPACITAÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO E EDUCAÇÃO	Criação de GT Comunicação/Capacitação para dar diretrizes para o Plano de Capacitação do Comitê a ser elaborado pela OSCIP	X	X	X	X	Todos os órgãos relacionados a RH da bacia	Diretoria/GT Comunicação e Capacitação
		Participação do comitê em eventos relevantes relacionados a recursos hídricos	X	X	X	X	Todos os órgãos relacionados a RH da bacia	
		Elaborar campanhas de conscientização de acordo com prioridades definidas no Plano de Capacitação	X	X	X	X		GT Comunicação e Capacitação
3	MELHORIA DA PÁGINA DO COMITÊ ANTES DA CONTRATAÇÃO DA OSCIP	Acionar as assessorias de comunicação dos OGRHs para encaminhar as informações para alimentação da página pela ANA	X				OGRHs	Diretoria do CBH
4	PREPARAR RESUMO DAS ATIVIDADES E RESULTADOS DA OFICINA DE PLANEJAMENTO	Encaminhar para os membros e divulgar	X				ANA, Diretoria e membros do comitê	
5	AGREGAR O PIANCÓ À DENOMINAÇÃO DO COMITÊ PIRANHAS-AÇU	Submeter à Plenária	2009/ 2010					Diretoria do CBH

Tabela 4 – Ações concretas para a resolução dos problemas da bacia

Nº	AÇÃO	ATIVIDADES	CRONOGRAMA				RESPONSÁVEIS/ PARCEIROS	ACOMPANHAMENTO
			2010	2011	2012	2013		
AÇÕES CONCRETAS PARA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DA BACIA								
1	Levantamento de informações sobre estudos, projetos, programas e planos referentes a saneamento ambiental e recursos hídricos	Solicitar aos órgãos competentes o estado da arte dos referidos projetos, planos e programas					Diretoria do Comitê	O resultado do levantamento deverá ser apresentado na próxima reunião ordinária do Comitê, em maio
2	Conhecer o estado da rede de monitoramento quali-quantitativo dos corpos hídricos da bacia.	Solicitar relatório com o estado da rede de monitoramento, parâmetros analisados e periodicidade de amostragem.					Diretoria do Comitê, Órgãos Gestores.	Órgãos Gestores devem apresentar relatório com o "Estado das águas da Bacia" anualmente
3	Provocar os órgãos responsáveis pela questão da deposição das embalagens de agrotóxicos	Solicitar aos órgãos ambientais fiscalização para o cumprimento da legislação relativa ao destino das embalagens de agrotóxicos					Órgãos ambientais	Através de articulação da Diretoria
4	Conhecer e divulgar a situação de segurança dos reservatórios da Bacia	Solicitar aos órgãos gestores estaduais e DNOCS relatório anual sobre a situação da segurança das barragens					Órgãos gestores e DNOCS	Nas Plenárias e através de divulgação no site e no boletim do comitê.
5	Elaboração de Planos Anuais de Operação dos principais reservatórios	Articular com o DNOCS, órgãos gestores estaduais e ANA para elaboração dos planos de operação					Órgãos gestores e DNOCS	Nas Plenárias e através de divulgação no site e no boletim do comitê.
6	Divulgar a relação das outorgas concedidas na Bacia	Solicitar aos órgãos gestores estaduais a disponibilização da relação de outorgas					Órgãos gestores	Através do site do Comitê
7	Integrar-se a Programas de reflorestamento e de conservação ambiental	A diretoria do Comitê deve levantar os projetos em andamento na bacia e entrar em contato seus coordenadores					Órgãos gestores, FIERN, DNOCS, Sindicatos de ceramistas, órgãos ambientais, Petrobrás etc.	Através da Diretoria e nas reuniões ordinárias
8	Promover a mediação do conflito entre usuários em Porto Carão.	Convocar as partes envolvidas para negociar uma solução antes do início da estação chuvosa (janeiro)	jan				Diretoria do Comitê e partes envolvidas	Através da Diretoria e nas reuniões ordinárias
9	Preparar -se para os desafios de gestão trazidos pelo PISF	Criação de grupo técnico para tratar do assunto	jan				CTPI	Através da Diretoria e nas reuniões ordinárias
10	Revisão do Marco Regulatório	Solicitar aos Órgãos Gestores Estaduais e a ANA apresentação de proposta de revisão do Marco Regulatório					Diretoria Colegiada, ANA, Órgãos Gestores Estaduais	

Avaliação da Oficina

Na fase de avaliação foram distribuídas duas tarjetas aos participantes e lhes foi solicitado que, em uma delas fosse registrado o que acharam de positivo na oficina e, na outra, o que consideraram negativo. O primeiro lugar na lista de queixas foi o calor (7 tarjetas); seis participantes consideraram que não houve nada de negativo; dois deploraram a ausência de membros e um reclamou da falta de material para anotação (caneta e bloco); um demandou um debate mais democrático; outro maior apoio financeiro à participação e duas tarjetas expressaram questões não pertinentes ao objetivo da oficina.

De positivo, seis participantes elogiaram a oportunidade de aprendizagem e de receber informação a respeito da Bacia e do Comitê; seis participantes elogiaram a união e a integração entre os membros; três acharam tudo bom; quatro fizeram considerações a respeito da metodologia e da construção coletiva das propostas e dois elogiaram a qualidade das propostas.



Figura 03 – A dinâmica de apresentação dos participantes.



Figura 04 – Apresentação “Panorama dos Usos de Recursos Hídricos na bacia hidrográfica do rio Piranhas-Açu e o CBH Piranhas-Açu”



Figura 05 – Lourdes apresentando o resultado da primeira rodada de trabalho em grupo.



Figura 06 – Resultado do trabalho do Grupo 1 – 1ª rodada.



Figura 09 – Grupo ampliado durante a fase de consolidação.